

Fatores que determinam ser o umbandista espírita e a Umbanda não ser o Espiritismo

NUNES, Alexandre Luís de Souza¹
Orientador: MARCHIORO, Marcio

RESUMO

A Umbanda e o Espiritismo no Brasil são duas crenças novas, com muitos pontos de contato. A participação de espíritos em suas práxis faz com que Umbanda e Espiritismo sejam identificadas como doutrinas de origem mediúnica. Mas o Espiritismo, diferente da Umbanda, não é uma religião tradicionalmente constituída, sendo antes um misto de ciência, filosofia, moral e/ou religião. O fato de a umbanda ter uma liturgia ritualística e fetichista, bem como linguagem própria, a diferencia do Movimento Espírita, mas o mediunismo praticado aproxima-a da Doutrina Espírita. Esta aproximação causa o estranhamento entre os espíritas praticantes da Doutrina Espírita – integrantes do Movimento Espírita – com os espíritas umbandistas. Umbandistas denominam os espíritas seguidores do Movimento Espírita como kardecistas, e os kardecistas não aceitam a afirmação de que a Umbanda seja o Espiritismo, e por consequência, de que os umbandistas sejam espíritas. Os umbandistas, por estudarem os livros espíritas, entendem-se como integrantes do Espiritismo. Autores espíritas, médiuns, estudiosos do Espiritismo divergem quanto ao posicionamento de ser a Umbanda espírita. O órgão oficial do Movimento Espírita, a Federação Espíritas Brasileira – FEB ao longo de sua história assumiu posicionamento diverso com relação ao assunto. Umbandistas da Linha Branca de Umbanda e Demanda denominam-se espíritas. O presente Trabalho de Conclusão de Curso procura compreender a partir de suas práxis e do fenômeno mediúnico como se percebe a relação identitária entre os espíritas kardecistas e os umbandistas da Linha Branca de Umbanda e Demanda.

Palavras-chave: Umbanda. Espiritismo. Espíritas. Umbandistas. Religião.

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Aluno do curso de pós-graduação em Metodologia do Ensino Religioso – UNINTER.

Ao perguntar a um espírita se os umbandistas são espíritas, este, provavelmente, dirá que não, mas se perguntarmos a um umbandista se ele é espírita, este, provavelmente, dirá que ele faz parte do Espiritismo de Umbanda. A resposta será determinada pelo grau de conhecimento que ambos detenham do assunto, ou seja, de sua própria crença, podendo ser este conhecimento empírico e/ou teórico.

[...] o Espiritismo tem adeptos em todas as seitas” (O que é Espiritismo, p. 189). Por essa afirmativa sem contestação, no entendimento dos Espíritos que militam nas lides umbandistas, a Umbanda também é uma modalidade espírita; por isso colocavam como designativo de seus Terreiros, “Tenda Espírita”, e nunca “Centro Espírita” que é o termo utilizado pelos kardecistas; mas, os seguidores do kardecismo não aceitaram e não aceitam tal dissertativa, mas, os fatos estão aí; o resto é pura conjectura. (JURUÁ, 2013, p. 24)

Em declaração oficial da Federação Espírita Brasileira – FEB é dito que:

1. É imprópria, ilegítima e abusiva a designação de ESPÍRITAS adotada por pessoas, tendas, núcleos, terreiros, centros, grupos, associações e outras entidades que, mesmo quando legalmente autorizadas a usar tal título, não praticam a Doutrina Espírita, (REFORMADOR, 1978, p. 46-47)

Ao analisar documentos de ambos os grupos percebe-se um conjunto de palavras com significados próprios que foram alterados com o tempo, tais como: Baixo Espiritismo, Alto Espiritismo, Espiritismo de Terreira, Espiritismo de Mesa, Espiritismo Cristão, Espiritismo Kardecista etc. Estas palavras demonstram, por vezes, uma forma intencional de mistura de ideias para que fosse idealizada uma definição de o que seriam umbandistas e espíritas. A definição de espírita ou umbandista remonta a origem de ambos os movimentos, e vem até os dias atuais causando confusão e desconforto entre os menos esclarecidos e/ou pseudossábios. Ao analisar-se a questão de serem ou não espíritas os umbandistas, deve-se ter em consideração, primeiramente, a língua viva, mutável culturalmente, procurando no significado das palavras as suas origens remotas.

Deve-se procurar a resposta para dúvidas a partir das partes em questão, ou seja, o que dizem os autores espíritas e umbandistas um sobre o outro e sobre si próprios. Também é importante localizar historicamente cada autor pesquisado, para entender como pôde chegar aos dias atuais a dúvida cogitada, ou seja, *são os umbandistas espíritas?* E por relação direta: *a Umbanda é o Espiritismo?* Deve-se então começar entendendo as origens da Umbanda e do Espiritismo no Brasil.

Seguindo a ordem cronológica por antiguidade, pode-se dizer que o Espiritismo é mais antigo em sua origem no Brasil do que a Umbanda, mas nem neste fator irá existir consenso. Alguns autores partirão do ponto que a Umbanda tem sua origem no oriente, num tempo remoto, enquanto o Espiritismo tem sua origem na França do século XIX, portanto, a Umbanda seria mais antiga que o Espiritismo. Mas partindo da análise textual da literatura consultada de ambas as crenças, chegaremos à conclusão que o Espiritismo precede a Umbanda em poucas décadas. Como forma comparativa, para melhor entendimento, na medida do possível, dissertaremos sobre ambas as denominações ao mesmo tempo, para que se possam fazer comparações que dirimam a dúvida cogitada.

O Espiritismo surge pelo lançamento do *Livro dos Espíritos* em 18 de abril de 1857, tendo como autor o professor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail. O autor, discípulo de Pestalozzi, e já conhecido por outras obras publicadas na área da educação na França, assume o pseudônimo de Allan Kardec ao publicar a obra citada. Allan Kardec entendia que não era o legítimo autor do livro, visto que seria obra dos vários espíritos que revelaram a doutrina, sendo ele – Allan Kardec – apenas o codificador da obra ditada pelos próprios espíritos, e como o título define, o livro é dos Espíritos, não dele.

Existem relatos que o Espiritismo na década de 1860 já havia chegado ao Brasil, na cidade do Rio de Janeiro:

Na capital do Brasil, as primitivas sessões espíritas foram realizadas na década de 1860, por franceses, muitos deles exilados políticos do regime de Napoleão III de França. Desses precursores,

mencionamos o jornalista Adolphe Hubert², editor do periódico “Courrier do Brésil”, o professor Casimir Lieutaud, e a médium psicógrafa, Madame Perret Collard. (HESSEN³, 2016, p.17)

A origem da Umbanda é tida como na cidade de Niterói-RJ, no dia 15 de novembro de 1908. O jovem Zélio Fernandino de Moraes, médium⁴, foi convidado a participar de uma reunião mediúnica:

Zélio foi convidado a participar da sessão e José de Souza determinou que ele tomasse lugar à mesa. Tomado por uma força estranha e alheia a sua vontade, Zélio levantou-se e disse: “Aqui está faltando uma flor”. Saiu da sala indo ao jardim e voltando logo após com uma flor, que colocou no centro da mesa. Esta atitude causou um enorme tumulto entre os presentes, principalmente porque, ao mesmo tempo em que isso acontecia, ocorreram surpreendentes manifestações de Índios e Pretos-Velhos em todos os médiuns da Mesa de Trabalho Kardecista⁵. (JURUÁ, 2013, p.23)

O autor afirma que o diretor do centro repreendeu a atitude do jovem Zélio:

O diretor da Sessão Kardecista achou aquilo tudo um absurdo e advertiu-os, com aspereza, citando o “seu atraso espiritual” e convidando-os a se retirarem. Estava caracterizado o racismo espiritual desde aquele instante, e infelizmente perdura até hoje.

Um espírito que se manifestou naquela reunião, identificado como *Caboclo das Sete Encruzilhadas*, perguntou “porque repeliam a presença dos citados

² Fundador e diretor do Colégio Francês no Rio de Janeiro. Publicou a tradução, em língua portuguesa, das obras *Os tempos são chegados* (Les Temps sont arrivés) e *O Espiritismo na sua mais simples expressão* (Le Spiritisme à sa plus simple expression).

³ Jorge Hessen é natural do Rio de Janeiro, nascido em 18/08/1951. Licenciado em Estudos Sociais e Bacharel em História. Professor, jornalista e articulista com diversos artigos publicados sobre o Espiritismo.

⁴ Os médiuns são as pessoas aptas a receberem a influência dos Espíritos e transmitirem os seus pensamentos. (KARDEC, 1996, p.54)

⁵ O termo *kardecista* é referente a *Espiritismo kardecista* e/ou *espírita kardecista*. Neste trabalho utilizou-se o adjetivo Kardecista como forma de diferenciar de *espírita umbandista*. Mas deve ficar claro que os integrantes do *Movimento Espírita* não concordam com esta denominação, pois compreendem que somente são *espíritas* os praticantes da *Doutrina Espírita* integrantes do *Movimento Espírita*.

Espíritos, se nem sequer se dignaram a ouvir suas mensagens. Seria por causa de suas origens sociais e da cor?” (JURUÁ, 2013, p.23)

E ainda, usando o médium, anunciou o tipo de missão que trazia do astral: fixar as bases de um culto, no qual todos os Espíritos de Caboclos e Pretos-Velhos poderiam executar as determinações do Plano Espiritual, e que no dia seguinte (16 de novembro de 1908) manifestaria na residência do médium, às 20h00min, e fundaria uma Tenda Espírita que falaria aos pobres, humildes, doentes, necessitados do corpo da alma, onde haveria igualdade para todos, encarnados e desencarnados. (JURUÁ, 2013, p.23)

No dia 16 de novembro de 1908 foi criada a *Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade*. Esta data é tida, por alguns umbandistas, como a do nascimento da Umbanda no Brasil. Mas não existe consenso, já que existiam casas que atuavam com manifestação de caboclos antes da data citada.

Se não se pode afirmar que Zélio de Moraes tenha “fundado” a umbanda, a riqueza simbólica deste mito é altamente indiciária, inclusive, de uma leitura da história assumida por alguns intelectuais da umbanda. Nesta leitura da história brasileira, o “anúncio” da nova religião por Sete Encruzilhadas, justamente na data comemorativa ao advento da república no Brasil integraria um plano traçado no “mundo espiritual” para elevar o Brasil e consorciá-lo com seu povo. A abolição da escravidão em 1888, o advento da república em 1889 e a mensagem fundadora da umbanda em 1908 seriam indícios nesta direção. (ISAIA, 2012, p.10)

É interessante notar, no mito da criação da Umbanda no Brasil, o fato de haver um tom de animosidade dos Kardecistas com relação aos espíritos manifestantes de caboclos e pretos-velhos. Para entender como se dá a relação de oposição entre espíritas e umbandistas, e se um umbandista realmente é espírita, necessita-se procurar a resposta dentro da doutrina codificada por Kardec. As definições criadas pelo codificador são importantes pontos para a compreensão do pretendido. Kardec (2007, p.15) diz que:

(...) o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível.

A Umbanda e o Espiritismo são espiritualistas e as duas crenças acreditam na existência dos espíritos, o que é um ponto de contato entre o Espiritismo e a Umbanda.

Kardec (1862, p.11) nos dirá que o Espiritismo é:

(...) a doutrina fundada sobre a existência, as manifestações e o ensinamento dos Espíritos. Essa doutrina se acha exposta, de maneira completa, em O Livro dos Espíritos para a parte filosófica, em O Livro dos Médiuns para a parte prática e experimental, e em O Evangelho Segundo o Espiritismo para a parte moral.

Os adeptos do Espiritismo, segundo Kardec, serão os espíritas; não quer dizer com isto que serão os seguidores da Doutrina Espírita de forma cabal, visto que, de forma generalista, o Livro dos Espíritos se prende à doutrina espiritualista. Kardec (2004, p.67) também diz que “todo espírita é necessariamente espiritualista, mas nem todos os espiritualistas são espíritas”.

Os umbandistas da Linha Branca de Umbanda⁶ e Demanda estudam os livros da codificação e consideram-se espíritas, como fica evidente abaixo:

O uso do nome “Espírita” era somente pelo fato de que os dirigentes espirituais da Linha Branca de Umbanda e Demanda consideravam-na ser uma associação e/ou sociedade com o Espiritismo, ou seja, uma modalidade de Espiritismo, pois seguiam os ensinamentos da codificação kardequiana, que, aliás, não depõe em nada do praticado pela Linha Branca de Umbanda, que também é “Doutrina Espírita”. O Kardecismo era e é tido por nós como outra modalidade do dito Espiritismo; cremos assim, pois Espiritismo não é religião; (JURUÁ, 2013, p.24)

⁶ Na atualidade os umbandistas compreendem a existência de várias *umbandas* que variam teológica e ritualisticamente uma das outras. Neste artigo nos referenciamos pela *Linha Branca de Umbanda e Demanda* que também é conhecida pelo nome de *Umbanda Tradicional*. Entre as *umbandas* existe até uma linha denominada de *Umbanda Kardecista*.

Deolindo Amorim (1988, p.89) irá nos dizer que “o Espiritismo é, como afirmou Allan Kardec, uma doutrina filosófica de efeitos religiosos”. Mas, “não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado”. (KARDEC, 1868, p. 490).

A Umbanda, que é uma religião, pode se apoderar dos postulados do Espiritismo como forma de conhecimento doutrinário de sua crença, sem, com isto, ter o dever de, na íntegra, cumprir os ensinamentos da codificação espírita, já que a Umbanda não é a Doutrina Espírita e por dedução não é o Espiritismo, pois o Espiritismo é a Doutrina Espírita.

A Umbanda tem na sua gênese no Catolicismo, no Africanismo e no Espiritismo, um amálgama que deu origem à autodenominação de ser a única religião legitimamente brasileira. SOUZA (1933, p.99) irá afirmar que a Umbanda não conhece no Espiritismo “nada que se compare, como organização, às *Tendas de Maria do Caboclo das Sete Encruzilhadas*, e basta citá-las para mostrar que a Linha branca de Umbanda e Demanda é uma grande e legítima instituição religiosa”. Realmente a Umbanda é uma instituição religiosa legítima, o que já a descaracteriza como sendo o Espiritismo, já que:

Entendemos que a Umbanda, enquanto religião é nova e é brasileira. Está fundamentada em Deus, nas mensagens crísticas dos Mestres Cósmicos, na crença na existência dos Poderes Reinantes do Divino Criador, conhecida por todos como Orixás, cujo conhecimento inicial nos legaram os cultos afros, assim como no conhecimento, respeito e uso dos elementos da Natureza legados pelos Pajés, calcada na fenomenologia mediúnica ensinada na Codificação Espírita, nas orientações de alguns Espíritos militantes no movimento Kardecista, nas práticas esotéricas Orientais e Ocultistas e na crença em Nosso Senhor Jesus Cristo, na Mãe Maria Santíssima, nos Anjos, alguns Santos legados pelo catolicismo popular. (JURUÁ, 2013, p.21)

Os umbandistas não consideram o Espiritismo uma religião no sentido tradicional, o que é uma interpretação que faz com que eles possam se identificar como espíritas sem serem kardecistas.

Mas quem são os espíritas segundo Kardec? Os umbandistas são espíritas realmente? Os espíritas em sua ampla maioria dirão que o umbandista não é espírita porque a Umbanda não é o Espiritismo, como colocado no início deste trabalho, mas o que diz a Federação Espírita Brasileira – FEB, órgão oficial do Movimento Espírita no Brasil, em relação à Umbanda?

A FEB, no decorrer da sua história, assumiu posicionamento diverso com relação à Umbanda e às religiões de origem africana. Nota-se em sua revista oficial, o *Reformador*, que existiam até *tendas*⁷ afiliadas à entidade, como o verificado no *Reformador* (1932, p.19), onde é citada “as seguintes Associações federadas: Gremio Paz e Fraternidade, de Ypameri, Goyaz; Nucleo A Nova Luz, de Campinas, S. Paulo; (...); Tenda E. de Caridade, desta capital; (...).”

No ano de 1941 foi realizado o primeiro *Congresso de Espiritismo de Umbanda*, e a FEB foi convidada para assistir o mesmo, sendo o convite recusado por haver chegado fora de tempo hábil. Na ocasião o presidente da instituição era o Dr. Guillon Ribeiro⁸. Na passagem abaixo a federação não questiona a Umbanda como um agente que usa indevidamente a expressão Espiritismo, muito pelo contrário, lamenta a impossibilidade de não poder comparecer ao congresso.

Firmado pelo seu digno primeiro secretário, o distinto confrade Alfredo A. Rego, recebeu a nossa Federação atencioso convite, para assistir á instalação, a 19 de outubro próximo findo, do primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda (...)

Infelizmente, por lhe haver chegado com grande atraso o convite a que nos referimos, não foi possível á nossa Federação corresponder-lhe á gentileza (...) (REFORMADOR, 1941, p.321)

Mas não havia entendimento, pois alguns compreendiam que a Umbanda não era o Espiritismo e, portanto, não deveria se utilizar deste nome. Veja o relato lido na Federação pelo confrade Alfredo d’Alcantara, na tarde de 28 de outubro de 1941, último domingo do mês.

⁷ Tenda e Cabana são termos utilizados principalmente por casas de Umbanda.

⁸ Luiz Olímpio Guillon Ribeiro exerceu o cargo de Presidente da FEB de 1920 - 1921 e 1930 – 1943, quando desencarnou.

É preciso que fique bem compreendido, por isto o repetimos, que o Espiritismo não pode ter essa significação elástica que pretendem emprestar-lhe. (...)

O Espiritismo cuida da alma. Como um lapidário, ele lhe transforma as arestas em fulgurantes facetas e a conduz ao céu.

Umbanda cuida do corpo; defende os interesses materiais do homem. Retem-no na esfera terrestre.

Somos, pois, duas linhas paralelas que só se encontrarão no infinito. Porque, pois, dar a esta seita que se está formando o nome de “Espiritismo de Umbanda”, quando lhe ficaria muito mais expressiva e mais verdadeira a denominação de “Espiritualismo de Umbanda”? (REFORMADOR, 1941, p.341)

A celeuma continua até os dias de hoje, sendo que a FEB assumiu o posicionamento de considerar a Umbanda uma religião à qual se deva o maior respeito, mas combatendo a ideia de que ela seja o Espiritismo.

O ESPIRITISMO RECONHECE A EXISTÊNCIA e os méritos do Catolicismo, mas não é católico; do Islamismo, mas não é maometano; das filosofias e religiões orientalistas, mas não é orientalista, budista, nem hinduísta, nem esoterista, do mesmo modo que respeita fraternalmente a Umbanda, mas não é umbandista, como também não é fetichista, nem quimbandista. (REFORMADOR, 1977, p.290)

Nas religiões constituídas poderão existir espíritas? Mesmo a Umbanda não sendo o Espiritismo, poderá em seu meio existirem *espíritas umbandistas*?

Kardec (2004, p.130) nos diz que:

Mais bem observado depois que se vulgarizou, o Espiritismo vem derramar luz sobre grande número de questões, até hoje insolúveis ou mal compreendidas. Seu verdadeiro caráter é, pois, o de uma ciência, e não de uma religião; e a prova disso é que ele conta entre os seus aderentes homens de todas as crenças, que por esse fato não renunciaram às suas convicções: católicos fervorosos que não deixam de praticar todos os deveres do seu culto, quando a Igreja os não repele; protestantes de todas as seitas, israelitas, muçulmanos e mesmo budistas e bramanistas.

A Umbanda é uma religião essencialmente mediúnica, onde os espíritos manifestam-se para auxiliar os que procuram a sua ajuda. O Espiritismo é uma Doutrina fundada no fenômeno mediúnico da manifestação dos espíritos.

O codificador do Espiritismo também diz que “a caridade é a alma do Espiritismo; ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes, razão por que se pode dizer que não há verdadeiro espírita sem caridade” (KARDEC, 1868, p.490). Os umbandistas da Linha Branca de Umbanda e Demanda tem como lema que a Umbanda é a “*Manifestação do Espírito para a Caridade*” (JURUÁ, 2013, p.24).

O preconceito percebido entre os *espíritas kardecistas* e *espíritas umbandistas* parte principalmente do fator fenomênico da manifestação dos espíritos de pretos-velhos e caboclos, pelo atavismo manifestado e pela linguagem rústica dos mesmos.

Na umbanda os espíritos se manifestam com seus trejeitos, com o atavismo próprio, notado principalmente pela língua e linguagem utilizada. A linguagem rústica é vista – pelos kardecistas – como um atraso do espírito. Os kardecistas questionam como poderia um espírito inferior servir de guia, conselheiro de alguém, quando ainda não evoluiu o suficiente? Os umbandistas dirão que:

O protetor, na Linha Branca é sempre humilde e, com a sua língua atravessada, ou incorreta, causa uma impressão penosa de ignorância, mas freqüentemente, pelos deveres de sua missão, surpreende os seus consulentes, revelando conhecimentos muito elevados. (SOUZA, 1933, p.58)

Na questão número 1040 do *Livro dos Espíritos*, os espíritos respondem que “falam uma linguagem que possa ser compreendida pelas pessoas que os interrogam” (KARDEC, 2007), não quer dizer com isto que sejam inferiores por utilizarem uma linguagem menos ou mais rebuscada. Os umbandistas afirmam que “a doutrina Kardecista estava preocupada apenas em reverenciar e aceitar, como nobres, as comunicações de Espíritos que se pautavam numa linguagem catedrática e rebuscada” (JURUÁ, 2013, p.21). As afirmações corroboram a ideia

de que a inferioridade ou superioridade do espírito não está vinculada ao uso das palavras. Kardec nos diz que:

Reconhece-se a qualidade dos Espíritos por sua linguagem; a dos Espíritos verdadeiramente bons e superiores é sempre digna, nobre, lógica e isenta de contradições; nela se respira a sabedoria, a benevolência, a modéstia e a mais pura moral; ela é concisa e despida de redundâncias. Na dos Espíritos inferiores, ignorantes ou orgulhosos, o vácuo das idéias é quase sempre preenchido pela abundância de palavras. (KARDEC, 2004, p.164)

É interessante notar que a Doutrina Espírita é dos Espíritos e o Movimento Espírita é dos humanos (espíritos encarnados⁹), então, neste sentido, qual seria a opinião dos espíritos sobre a Umbanda? Emmanuel, espírito mentor do médium Francisco Cândido Xavier, responde que:

O problema dos trabalhos umbandistas é um problema palpitante em nosso movimento, e não devemos esquecer a nossa obrigação de procurar os ascendentes do Bem, nesse ou naquele campo de nossas atividades doutrinárias. (...) E, quanto a menosprezarmos o esforço desses nossos irmãos que ainda se situam nas Linhas de Umbanda, precisamos considerar que o fenômeno espírita, aí dentro, é uma expressão genuína das Verdades que estamos recebendo do Além¹⁰. (REFORMADOR, 1953, p.151)

E sobre a atuação mediúnica em sessões kardecistas de espíritos de escravos (pretos-velhos) e indígenas (caboclos), qual seria a opinião dos espíritos do Movimento Espírita? Poderemos ter uma resposta a partir do pensamento do médium Divaldo Pereira Franco, disponível em vídeo na internet:

O espírito que se apresenta para o grupo como preto-velho ou preta-velha e se diz orientador de sofredores e amigo ou amiga do grupo

⁹ Encarnado é a condição do espírito que ocupa um corpo, ou seja, são os seres humanos que nasceram na terra.

¹⁰ Mensagem do Espírito de Emmanuel transmitida por audiência a Francisco Cândido Xavier, que por sua vez a ia retransmitindo para uma gravação feita pelo Dr. Agnelo Morato, da Cidade de Franca, do Estado de São Paulo, em resposta a uma pergunta deste, sobre Umbanda.

pode ser levado a sério? Não, não pode! Esse espírito pode ser muito bom, mas é muito ignorante. E a nossa tarefa é retirar a ignorância... (FRANCO, 0':0" – 0':18")

Mas quem são os espíritos que atuam na Umbanda e no Espiritismo? São os mesmos? Kardec (2004, p.153) dirá que os “Espíritos não são, como supõem muitas pessoas, uma classe à parte na Criação, porém as almas, despidas do seu invólucro corporal, daqueles que viveram na Terra ou em outros mundos”.

A abolição da escravidão no Brasil, em 1888, não destruiu o sentimento de revolta gerado entre senhores e escravos. Muitos espíritos, nas suas manifestações, ainda trazem a marca do tempo da escravidão, demonstrado no sentimento de inferioridade, aparente, incutido em suas almas e a humildade aprendida a duras penas na labuta terrena. Como nos diz Kardec (2007, p.51):

Só os Espíritos que atingiram certo grau de purificação se acham libertos de toda influência corporal. Quando ainda não estão completamente desmaterializados¹¹ (é a expressão de que usam) conservam a maior parte das idéias, dos pendores e até das manias que tinham na Terra, (...)

No início do século XX o Brasil ainda respirava os ares do fim da escravidão, e como os espíritos dos ex-escravos e índios poderiam ser aceitos numa sociedade marcada pelo preconceito social e de cor? Como um espírito de um negro poderia se manifestar numa mesa mediúnica de *homens brancos*, doutos, mas *homens de seu tempo*, usando seu palavreado crioulo, sem sofrer preconceito? Os espíritos que se manifestam na Umbanda e no Espiritismo são os dos homens que habitaram corpos na terra, que mantêm seus traços culturais fazendo com que mesmo desencarnados sofram preconceitos no contato com os encarnados. A Umbanda é tida como o espaço que foi providenciado para que estes espíritos (negros escravos e índios) pudessem atuar na caridade e com isto tivessem a possibilidade de evoluir no contato com os seres encarnados. Existe a ideia que na medida em que estes espíritos evoluem, perdendo seus traços

¹¹ Não completamente desmaterializado é entendido como a ligação que o espírito ainda possui com a matéria bruta, as sensações que possuía quando na carne, como desejos e sentimentos, que preserva mesmo após desencarnar. Desencarnar é morrer, deixar o corpo material.

atávicos, possam atuar também nas mesas espíritas, participando como pretos-velhos e caboclos nos centros kardecistas.

SOUZA (1933, p.30) nos diz que “a inteligência e o saber dos espíritos incumbidos da assistência a uma comunidade são sempre infinitamente superiores à mentalidade do grupo, mas o guia, para eficiência e frutificação de seu apostolado, transige com os educandos”.

Na literatura espírita, toda vez que um autor afirma que a o Espiritismo não é a Umbanda, ele se expressa no sentido doutrinário. O problema de ser ou não Espiritismo é semântico. O substantivo Espiritismo tem relação direta com a Doutrina Espírita, a Linha Branca de Umbanda e Demanda estuda a Doutrina Espírita, principalmente a partir do Livro dos Espíritos e do Livro dos Médiuns, mas não aceita todos os postulados defendidos na codificação espírita. Os pontos de contato entre o Espiritismo e a Umbanda são muitos pelo lado fenomênico, mas a Umbanda possui na sua ritualística mais pontos de congruência com os rituais da Igreja Católica do que com o Espiritismo, que não possui ritos e nem liturgia. Quando Kardec afirma que há espíritas no seio das religiões, ele confirma que podem existir espíritas umbandistas, da mesma forma que existem espíritas católicos. Mas diferença deve ser feita ao espírita kardecista, já que este freqüenta o centro espírita, estuda a codificação e pratica a doutrina, e na sua maioria faz parte do Movimento Espírita. Este espírita kardecista tem no Espiritismo a sua religião. A Umbanda e o Espiritismo são cristãos, o Evangelho é aceito por ambos os credos, mas o Espiritismo se inspira no cristianismo primitivo, possuindo entre os seus livros basilares o Evangelho Segundo o Espiritismo. A Umbanda segue um cristianismo de inspiração católica, fruto da convivência do escravo com a religião oficial do Brasil Império. Na Umbanda os santos católicos são adorados em dualismo com as entidades africanas, onde uma mesma imagem é a representação de duas divindades, que na realidade são uma só, como, por exemplo, *São Jorge* da Igreja católica com *Ogum* da Umbanda. O Espiritismo, apesar de cristão, não cultua imagens e nem santos, não tem sacramentos, já a Umbanda os possui.

Como demonstrado, existem pontos de contato entre Espiritismo e Umbanda, mas fica claro que cada crença segue a sua própria doutrina. Na Umbanda “o aspecto doutrinário seria embasado no Evangelho de Jesus, sendo

bastante severos os testes que iriam considerar aptos os indivíduos que deveriam cumprir a missão de manifestar o Espírito para a caridade, a mediunidade na Umbanda” (JURUÁ, 2013, p.26).

Algumas obras doutrinárias básicas eram recomendadas como o “Evangelho Segundo o Espiritismo”, “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, todos de Allan Kardec, como o livro “O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda”, do jornalista Leal de Souza. Estas leituras davam embasamento teórico aos trabalhos realizados na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. (JURUÁ, 2013, p.31)

A Doutrina Espírita é:

O CONJUNTO DE PRINCÍPIOS básicos codificados por Allan Kardec, que constituem o Espiritismo. Esses princípios estão contidos nas obras fundamentais, que são: “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” e “A Gênese”. Todas as demais obras espíritas, por mais preciosas que sejam ou venham a ser, são e serão obras complementares, sem que isso diminua o extraordinário valor de muitas delas, pois a Doutrina Espírita é, como a definiu o próprio Codificador, “essencialmente progressiva”. (REFORMADOR, 1977, p.258)

A Umbanda é progressiva como o Espiritismo. A prática demonstra que a Linha Branca de Umbanda e Demanda e o Espiritismo Kardecista se aproximam caracteristicamente um do outro, como demonstrado, abaixo, por Cavalcanti (2008, p. 17).

O Templo Espírita Tupyara, por sua vez, é um centro misto, que combina sessões umbandistas e espíritas. Seu galpão central comporta cerca de 3 mil pessoas. (...) Uma médium do André Luiz dava palestras regulares lá. Todos, apesar de se distinguirem dele, no sentido em que colaboravam em centros exclusivamente espíritas, respeitavam-no em virtude do trabalho de operações fluídicas que lá se faz. A presença do Tupyara nessa rede tornava palpável a questão da relação entre Espiritismo e Umbanda.

Já foram demonstrados, neste trabalho, fatores que levam a compreender o porquê de a Umbanda não ser o Espiritismo e os umbandistas serem espíritas, mas agora cabem alguns questionamentos: Se a Umbanda e o Espiritismo são evolucionistas, qual será o futuro de ambos?

Com relação à Umbanda Souza (1933, p.100) diz que:

Destinada, também, a quebrar o orgulho mental e mundano de nosso tempo, à medida que o progresso moral dos homens se acentue, a Linha Branca acompanhando-o modificará o caráter, ou a natureza de suas manifestações, adaptando meios novos de servir a Deus, esclarecendo e amparando o próximo.

Dia virá, certamente ainda distante no tempo, em que não haverá necessidade de recorrer aos meios materiais para alcançar efeitos espirituais, em que o aparecimento de caboclos e pretos velhos nos terreiros das Tendias apenas ocorrerá esporadicamente, para não deixar perecer a lembrança destas épocas de duro materialismo e pesado orgulho utilitarista, que tão árdua e penosa tornam a missão dos espíritos incumbidos da assistência aos homens, como trabalhadores da Linha Branca de Umbanda.

A Linha, então, terá aprimorado a sua organização atual e, dentro dos quadros do espiritismo, será uma instituição de grande fulgor, regrada pela sistematização severa que a de agora esboça, articulando, cada vez mais, o seu plano terreno no alto plano do espaço, de que é reflexo. (SOUZA, 1933, p.100)

Com relação ao Espiritismo, Kardec (1968, p.514) diz que:

Se, portanto, uma seita se formar à ilharga do Espiritismo, fundada ou não em seus princípios, de duas uma: ou essa seita estará com a verdade, ou não estará; se não estiver, cairá por si mesma, sob o ascendente da razão e do senso comum, como já sucedeu a tantas outras, através dos séculos; se suas idéias forem acertadas, mesmo que com relação a um único ponto, a Doutrina¹², que apenas procura o bem e o verdadeiro onde quer que se encontrem, as assimilará, de sorte que, em vez de ser absorvida, absorverá.

¹² Refere-se à Doutrina Espírita

As palavras de Jesus, contidas no Evangelho de Marcos 9:38-40 (MARCOS, p.109), que tanto espíritas quanto umbandistas dizem seguir, possui a mensagem exata de como pode ser a relação dos espíritas kardecistas perante os espíritas umbandista, quando diz:

38 Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios, e nós lho proibimos, porque não nos seguia.

39 Jesus, porém, respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo depois falar mal de mim;

40 pois quem não é contra nós, é por nós.

A missão dos espíritas perante a Umbanda, segundo afirma Emmanuel em mensagem transmitida pela voz de Francisco Cândido Xavier, diz que

Simbolizemos o Espiritismo como sendo um Estado. Ora, o Estado é constituído de diversas Províncias ou de diversos Distritos. Encontramos em Umbanda uma Província do Espiritismo, necessitada de carinho e de proteção da força governamental e orientadora. Se nós, a pretexto de sermos puros, a pretexto de sermos mais bem orientados que os outros, desamparamos os irmãos que necessitam de nossa boa vontade, naturalmente que o nosso serviço estará pecando pela base. Assim, não vemos motivo para nos escandalizarmos com as Linhas de Umbanda, e sim um imperativo de trabalho, de cooperação, de maior entendimento e de maior manifestação de amor da nossa parte. (REFORMADOR, 1953, p.149)

Umbanda e Espiritismo são duas crenças criadas a partir da revelação mediúnica da manifestação dos espíritos. Os pontos de contato de ambas representam princípios primordiais das mesmas. Os pontos de divergência não fazem com que haja desrespeito de seus seguidores uns para com os outros no que diz respeito ao sentimento religioso. Acima de tudo, a *caridade* pregada é o que faz com que ambas as crenças compartilhem de um sentimento comum, o qual, dizendo-se ou não espíritas, faz deles irmãos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Deolindo. **O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Centro Espírita Léon Denis, 1988.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O Mundo Invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/zffb8/pdf/cavalcanti-9788599662274.pdf>> Acesso em: 03 out. 2016.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Divaldo Franco e os pretos-velhos**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jiSIMMCtSIE>>. Acesso em: 06 jul. 2016.

HESSEN, Jorge. **Os Primórdios do Espiritismo: a História do Espiritismo no Brasil**. São Paulo: www.autoresespiritasclassicos.com, 2016. Disponível em: <<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Historia/A%20historia%20espiritismo/Jorge%20Hessen%20-%20Os%20Prim%C3%B3rdios%20do%20Espiritismo.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2016.

ISAIA, Artur Cesar. **Umbanda, Intelectuais e Nacionalismo no Brasil**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. In: Revista de História e Estudos Sociais, vol. 9, ano IX, nº 3, Set./Dez., 2012. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjJstzplb_PAhWGGJAKHe8jCqIQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revistafenix.pro.br%2FPDF30%2FARTIGO_2_SECAO_LIVRE_ARTUR_CESAR_ISAIA_FENIX_SET_OUT_NOV_DEZ_2012.pdf&usq=AFQjCNH_WPpWbzf_LXvVTIcU1v3ZPtMuTA&bvm=bv.134495766,d.Y2I&cad=rja> Acesso em: 03 out. 2016.

JURUÁ, Padrinho (1956). **Umbanda: a Manifestação do Espírito para a Caridade**. Módulo I. São Caetano do Sul: Fundação Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjOxdT_0PDNAhXFhJAKHc-_AGIQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.umbanda.com.br%2Fphocadownload%2Flivros%2FAS%2520ORIGENS%2520DA%2520UMBANDA%2520I.pdf&usq=AFQjCNE7qIE4K1TOcBeTB8fSXwGRPBBlig&sig2=2nVysVI4A8sqqZjFnc-gDQ&bvm=bv.126130881,d.Y2I&cad=rja> Acesso em: 13 jul. 2016.

KARDEC, Allan. **Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. Versão digital L. NEILMORIS, 2007. Disponível em: <<http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/07/135.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2016.

_____. **O Espiritismo em sua mais simples expressão**. Tradução Salvador Gentile. 1862. Versão digital. Disponível em: <<http://www.autoresespiritasclassicos.com/allan%20kardec/Obra%20rara/Allan%20Kardec%20-%20O%20Espiritismo%20em%20sua%20mais%20simples%20express%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2016.

_____. **O Que é o Espiritismo.** 50. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

_____. **Obras Póstumas.** 5. ed. Tradução Salvador Gentile. Araras, SP: IDE, 1996.

_____. **Revista Espírita.** Jan/Dez., 1868. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwiCz_v91fDNAhXJGZAKHbrXBucQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.febnet.org.br%2Fba%2Ffile%2FDownlivros%2Frevistaespirita%2FRevista1868.pdf&usq=AFQjCNEafnZB0GCLz2qAAcrm1es5X1CzLg&sig2=bZopowvcar2j_dWAqUrijA&bvm=bv.126130881,d.Y2l&cad=rja> Acesso em: 13 jul. 2016.

MARCOS. **A Bíblia Sagrada: Novo Testamento.** Tradução de João Ferreira de Almeida. São José do Rio Preto, SP: Versão eletrônica Grupo de Estudos Bezerra de Menezes. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjDheqb2fDNAhXIIIZAKHf_VAMQQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.feluzecaridade.net%2Fdownload%2FA_Biblia_Sagrada_Novo_Testamento.pdf&usq=AFQjCNGJNYapBTNNGTIPTZH6-XdkGGVxpA&sig2=SrzLmgVAx4x-PO6bEX1svw&cad=rja> Acesso em: 13 jul. 2016.

Reformador. Rio de Janeiro, RJ, Federação Espírita Brasileira, Jan./Dez., 1932. Disponível em: <<http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/index.php/reformador/ano/1932>> Acesso em: 13 jul. 2016.

_____. Rio de Janeiro, RJ, Federação Espírita Brasileira, Jan./Dez., 1941. Disponível em: <<http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/index.php/reformador/ano/1941>> Acesso em: 13 jul. 2016.

_____. Rio de Janeiro, RJ, Federação Espírita Brasileira, Jan./Dez., 1953. Disponível em: <<http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/index.php/reformador/ano/1953>> Acesso em: 13 de jul. 2016.

_____. Rio de Janeiro, RJ, Federação Espírita Brasileira, Jan./Dez., 1977. Disponível em: <<http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/index.php/reformador/ano/1977>> Acesso em: 13 jul. 2016.

_____. Rio de Janeiro, RJ, Federação Espírita Brasileira, Jan./Dez., 1978. Disponível em: <<http://www.sistemas.febnet.org.br/acervo/index.php/reformador/ano/1978>> Acesso em: 13 out. 2016.

SOUZA, Leal de. **O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda**. Rio de Janeiro: 1933. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjJ58a02PDNAhWMCpAKHVSbAIMQFggcMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.espiritualidades.com.br%2FArtigos%2FS_autores%2FSOUZA_Leal_Espiritismo_tit_Espiritismo_a_Magia_Sete_Linhas_de_Umbanda.pdf&usg=AFQjCNGIa-aw9leMwrkObh32ec980QFXIA&sig2=w6gGkZT1SikWcJO6tCzodQ&cad=rja> Acesso em: 13 jul. 2016.